

# PROTOCOLO DE HEMOTRANSFUSÃO E HEMOVIGILÂNCIA: APLICAÇÃO, GESTÃO E EFICÁCIA

Tamires Maria Silveira Araujo<sup>1</sup>; Alaide Maria Rodrigues Pinheiro<sup>2</sup>.

**Introdução:** A segurança transfusional representa um desafio constante para os serviços de saúde, especialmente em instituições de grande porte que realizam elevado número de transfusões. Protocolos institucionais constituem estratégias fundamentais para a padronização de práticas, prevenção de falhas e monitoramento de reações transfusionais. **Objetivo:** Descrever a experiência do uso e gerenciamento do protocolo de hemotransfusão e hemovigilância. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da aplicação e gestão do protocolo de hemotransfusão e hemovigilância do Hospital Regional Norte, no período de 2024 e 2025. Mensalmente, são auditadas amostras correspondentes a 10% das transfusões realizadas, avaliando-se marcadores como: prescrição, checagem da prescrição, monitoramento de sinais vitais (início, 15, 30 minutos e término), dupla checagem, evolução de enfermagem e uso da etiqueta autocolante. Os documentos analisados durante a auditoria incluem: termo de consentimento, acompanhamento transfusional e prescrições. Todas as reações transfusionais notificadas pela assistência são investigadas, além da realização de buscas ativas. **Resultados:** O protocolo descreve práticas recomendadas para instalação da bolsa, acompanhamento da transfusão e condutas diante de reações, além de disponibilizar instrumento padronizado para auditoria. São monitorados dois indicadores: taxa de adesão ao protocolo e taxa de reações transfusionais. Quanto ao primeiro, observou-se aumento da mediana de conformidade de 94% para 96,8% nos últimos cinco meses, indicando ciclo de melhoria a partir de ações como: Treinamento em 11 encontros presenciais, contemplando 76 enfermeiros assistenciais, com aplicação de pós-teste e coleta de sugestões; Elaboração de encartes educativos, enfatizando fragilidades encontradas nas auditorias; Feedback aos coordenadores de enfermagem, via relatórios e sistema NOTIFICA. Ainda persistem oportunidades de melhoria na dupla checagem e na aferição dos sinais vitais após 30 minutos da transfusão. Em relação ao segundo indicador, verificou-se média de 4 reações/mês no primeiro semestre de 2025, sendo 75% delas febris não hemolíticas. Em 2024, a média foi de 3 reações/mês. Observou-se, ainda, melhoria na qualidade das notificações, atribuída a: Utilização de sistema informatizado em substituição às fichas impressas; Elaboração de folders educativos sobre reações transfusionais; Reconhecimento aos profissionais notificadores. **Conclusão:** A experiência demonstra que o protocolo contribui significativamente para a padronização de condutas, qualificação da assistência e fortalecimento da segurança transfusional. Ações educativas, monitoramento de indicadores e devolutivas constantes foram determinantes para os avanços obtidos. A continuidade do processo, com foco em pontos críticos, representa oportunidade para consolidação de práticas seguras e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Bancos de Sangue; Preservação de sangue; Transfusão de sangue; Segurança transfusional

<sup>1</sup> Enfermeira, Coordenadora da agência transfusional, Hospital Regional Norte, tamires.tmsa@isgh.org.br

<sup>2</sup> Médica Hematologista, Responsável Técnica da Agência Transfusional, Hospital Regional Norte, mrpalaide@gmail.com